

AÇÃO EXTENSIONISTA: EMAU EMERGENCIAL

ARTHUR HENRIQUE DE OLIVEIRA SAMPAIO¹, DENILSON ROSA DA SILVA²,
NATALIA DOS SANTOS PETRY³, LUÍSA DE AZEVEDO SANTOS⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas - arthur.sampaio35@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - denilson.rdasilvaa@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - natalia.petry@ufpel.edu.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - arqluisa.azevedo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aborda as ações desenvolvidas pelo projeto unificado “EMAU Emergencial”, com ênfase em extensão, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Esta ação é coordenada juntamente com o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo JoãoBem (EMAU JoãoBem) e conta com a participação do Núcleo Pesquisas em Arquitetura e Urbanismo (Naurb) da FAUrb/UFPel, do Programa de Extensão Sustentabilidade no Habitat Social da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pelotas e do Escritório Modelo de Edificações (EMEDI) do Instituto Federal Sul-Rio Grandense.

Os desastres ambientais na maioria das vezes estão ligados direta ou indiretamente aos problemas urbanos, sejam eles as causas ou consequências. Um município como Pelotas, que possui naturalmente um relevo plano e suave pela sua localidade, sem um bom planejamento urbano sofrerá com problemas na drenagem urbana em regiões e bairros próximos à cursos d’água, como é o caso do Porto, Balsa, Navegantes. Estes acontecimentos puderam ser vistos no primeiro semestre do ano de 2024.

No contexto da emergência climática ocorrida nos dias finais de abril de 2024 no Estado do Rio Grande do Sul, verifica-se que são os bairros mais precários que sofrem seus efeitos mais dramáticos. As enchentes e os assoreamentos têm atingido as populações em situação de vulnerabilidade sócio ambiental comprometendo ainda mais sua qualidade de vida (GINDRI, 2024). Tal episódio confirmou a situação com as comunidades ribeirinhas de Pelotas/RS, as quais vivem próximas aos cursos de água, como o Canal de São Gonçalo, o Arroio Pelotas e a Laguna dos Patos. Portanto, é urgente que os conceitos de sustentabilidade sejam potencializados nas decisões arquitetônicas e urbanas utilizando-se de ferramentas sociais (VELLEDA, 2024). Frente as demandas trazidas pelo desastre ambiental, o EMAU Emergencial tem como objetivo efetuar um diagnóstico da situação das áreas afetadas pela emergência climática, iniciando pela localidade das Doquinhas, na cidade de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Para a realização desta ação extensionista, foi aberto um processo seletivo para que os alunos pudessem se voluntariar. Ao total foram 8 professores e cerca de 30 alunos estão envolvidos de forma voluntária no projeto. As principais metas do EMAU Emergencial são o cadastro das condições físico estruturais das casas afetadas pela enchente, bem como o cadastro sócio econômico de aproximadamente 200 pessoas residentes nas áreas de risco. Para isso a ação se estruturou a partir de quatro eixos:

(i) Estudos exploratórios: no período inicial do projeto, foram realizadas visitas ao quarteirão do Quadrado (Figura 1a) e nas ocupações das Doquinhas (Figura 1b), e em primeira instância, as saídas de campo tinham como objetivo realizar um reconhecimento dos lugares a serem trabalhados. Foram feitos registros fotográficos, para a criação do acervo de informações, bem como uma análise da infraestrutura urbana do local, observando aspectos como iluminação pública, drenagem de água da chuva, redes de esgoto sanitário e pavimentação.

Figura 01: Imagens das primeiras saídas de campo: (a) Reconhecimento da Rua João Manoel (b) Imagem da situação da ocupação das Doquinhas no período de junho de 2024 (c) Equipe de saída de campo.



(a)



(b)



(c)

(ii) Elaboração de mapas de apoio: nesta etapa, foram desenvolvidos mapas (Figura 3a), atualizando as edificações existentes, baseado nas informações obtidas através do Mapa Urbano (MUB) de Pelotas e das imagens obtidas através de drone, para que houvesse uma maior exatidão das pré-existências.

(iii) Levantamento de dados e diagnóstico: após os estudos exploratórios e elaboração de mapas (Figura 3a), se iniciou o processo de elaboração de um questionário, estruturado com base no Instrumento de diagnóstico habitacional municipal: manual de campo organizado por Ferreira (2022) utilizado pelo IAB/PR e Núcleo Maringá com fomento do CAU/BR. Dessa forma, foi elaborado um questionário digital, sendo adaptado para realidade local. Foi realizado um teste piloto de forma a validar a metodologia proposta, assim como, estimar seu tempo de aplicação. A partir disto, foram realizados ajustes pontuais, submissão ao comitê de ética da instituição e elaboração de um cronograma de aplicação, considerando que no local residem pelo menos 80 famílias.

Em paralelo, de forma a capacitar os alunos a realizarem as entrevistas, foi realizado um treinamento. Este encontro se deu de modo híbrido, com uma reunião no Auditório da FAUrb (Figura 2), juntamente de uma sala virtual no Webconf.

Figura 02: Reunião de capacitação no auditório da FAUrb.



Após a realização de todas estas etapas, e com os materiais de apoio finalizados, será possível iniciar a aplicação de questionários na região de estudo. Esta ferramenta permitirá a obtenção de informações mais específicas acerca da situação de moradia e das demandas necessárias.

(iv) Encaminhamentos: nesta etapa, serão realizadas a análise de dados para conclusão do diagnósticos; o desenvolvimento de projetos-pilotos; a produção de documentos de apoio; a realização de ações de integração e comunicação - processos participativos junto à comunidade e a divulgação de dados e relatórios.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Com os trabalhos desenvolvidos até então, foi possível ter uma noção bem mais detalhada sobre a situação da região, bem como uma estimativa aproximada do número de unidades habitacionais e de pessoas que ali residem. A criação de acervos e documentos com informações mais próximas da realidade do local irão auxiliar na tomada de decisões e encaminhamentos para uma qualificação da região. As informações coletadas auxiliaram na produção de mapas (Figura 3) e *skylines* (Figura 4) de cada face de quadra, a partir de colagens. Também foi realizada a medição com a distância aproximada de cada fachada, a fim de auxiliar no reconhecimento do número de logradouros em cada rua, o que facilitará o processo de aplicação do questionário para realização da etapa de diagnóstico.

Figura 03: Mapa realizado com as informações coletadas

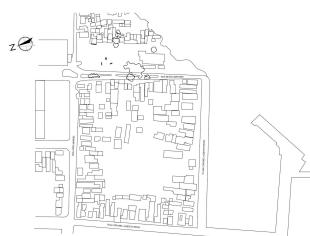


Figura 04: *Skyline* de uma das ruas analisadas



4. CONSIDERAÇÕES

Tanto a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo como o Escritório Modelo têm a responsabilidade da formação de alunos, preparando-os para a vida profissional. As atividades de extensão contribuem para este preparo, onde projetar, construir ou reconstruir em ambientes da vida cotidiana das populações é urgente. Conhecer e reconhecer os territórios que estão mais vulneráveis, bem como a realidade da urbanização das cidades é fundamental, ainda mais no contexto em que se vive no Rio Grande do Sul que vem sofrendo com emergências climáticas. Portanto, conceitos de sustentabilidade devem ser potencializados nas decisões arquitetônicas e urbanas, assim como ações de mobilização, sensibilização e capacitação dos alunos, através de projetos de extensão, para o atendimento das demandas da população de maior vulnerabilidade socioambiental, sendo a universidade pública uma colaboradora para soluções da atual situação de crise.

Dessa forma, é importante para o discente de arquitetura e urbanismo, pensar em territórios reais com problemas reais, tendo a experiência de sair do campo das ideias, atuando de forma prática com os desafios que a realidade impõem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, J. G. V. *Instrumento de Diagnóstico Habitacional Municipal*.
Núcleo Maringá do IAB/PR, 2022.

GINDRI, V. Deutsche Welle. *Desigualdades se refletem em tragédia no Rio Grande do Sul*. Catástrofe|Brasil. Porto Alegre. 21 mai 2024. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/desigualdades-se-refletem-em-trag%C3%A9dia-no-rio-grande-do-sul/a-69138532>. Acessado em: 05 out. 2024.

VELLEDA, L. *Bairros pobres foram os mais atingidos pela enchente na Capital e região metropolitana*. Portal de notícias Sul21. 15 mai 2024. Disponível em: <https://sul21.com.br/noticias/geral/2024/05/bairros-pobres-foram-os-mais-atingidos-pela-enchente-na-capital-e-regiao-metropolitana/>. Acessado em: 05 out. 2024.